

Explorando Metodologias de Ensino em Ciências: Uma Análise a partir do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual Osvaldo Franco em Araguatins-TO

 Drielly Duarte Teixeira¹,  Suzilene Chagas Leite²,  Kenya Maria Vieira Lopes³

^{1, 2, 3} Instinto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. Campus Araguatins. Povoado Santa Tereza, Km 05 S/N, Zona Rural. Araguatins-TO, Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: drielly.teixeira@estudante.ifto.edu.br

RESUMO. O presente artigo descreve as reflexões e experiências vivenciadas por duas licenciandas em ciências biológicas durante o estágio realizado no Colégio Estadual Osvaldo Franco, localizado em Araguatins, Tocantins. Além da observação das aulas, as estagiárias conduziram um projeto de pesquisa cujo objetivo principal foi investigar as metodologias de ensino aplicadas no ensino de ciências do ensino fundamental II no referido colégio, analisando sua eficácia. Os questionários foram distribuídos e coletados nas turmas do 6º e 7º anos, resultando em um total de 43 respostas. Os resultados revelaram que as metodologias mais bem avaliadas pelos alunos foram a construção de maquetes, a exibição de vídeos relacionados ao conteúdo e a realização de atividades para serem respondidas em sala de aula. No geral, todas as metodologias receberam mais respostas positivas do que negativas, indicando uma ampla aceitação das estratégias utilizadas, apesar das preferências individuais e das variações na receptividade dos alunos.

Palavras-chave: estágio, ensino, ciências, metodologias.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19471	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Exploring Teaching Methodologies in Science: An Analysis from the Supervised Internship at Colégio Estadual Osvaldo Franco in Araguatins-TO

ABSTRACT. This article describes the reflections and experiences of two undergraduate students in biological sciences during their internship at Colégio Estadual Osvaldo Franco, located in Araguatins, Tocantins. In addition to observing classes, the interns conducted a research project whose main objective was to investigate the teaching methodologies applied in the teaching of science in elementary school II at the aforementioned school, analyzing their effectiveness. The questionnaires were distributed and collected in the 6th and 7th grade classes, resulting in a total of 43 responses. The results revealed that the methodologies best evaluated by the students were the construction of models, the viewing of videos related to the content and the completion of activities to be answered in the classroom. Overall, all methodologies received more positive than negative responses, indicating a general acceptance of the strategies used, despite individual preferences and variations in student receptivity.

Keywords: internship, teaching, science, methodologies.

Explorando metodologías de enseñanza de las ciencias: un análisis desde la pasantía supervisada en el Colégio Estadual Osvaldo Franco en Araguatins-TO

RESUMEN. Este artículo describe las reflexiones y experiencias vividas por dos estudiantes de ciencias biológicas durante su pasantía en el Colégio Estadual Osvaldo Franco, ubicado en Araguatins, Tocantins. Además de observar clases, los pasantes realizaron un proyecto de investigación cuyo objetivo principal fue investigar las metodologías didácticas aplicadas en la enseñanza de las ciencias en la educación básica II de dicho colegio, analizando su efectividad. Los cuestionarios fueron distribuidos y recogidos en los cursos de 6º y 7º, dando como resultado un total de 43 respuestas. Los resultados revelaron que las metodologías mejor evaluadas por los estudiantes fueron la construcción de modelos, la exhibición de videos relacionados con el contenido y la realización de actividades para ser respondidas en el aula. En general, todas las metodologías recibieron más respuestas positivas que negativas, lo que indica una aceptación general de las estrategias utilizadas, a pesar de las preferencias individuales y las variaciones en la receptividad de los estudiantes.

Palabras clave: pasantía, docencia, ciencias, metodologías.

Introdução

O estágio curricular se destaca como um elemento crucial na formação acadêmica do estudante, representando o primeiro envolvimento do licenciando com a dinâmica da sala de aula. Embora essa etapa inicial possa parecer intimidante, ela é fundamental para estimular o desenvolvimento das primeiras noções sobre práticas pedagógicas em contexto escolar (Lessa, 2019). Essa experiência inicial é regulamentada pela Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), que estabelece que "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho" (Brasil, 2008, Art. 1º, § 2º). Nesse sentido, ao ingressar no ambiente escolar, o estagiário não apenas se integra à rotina escolar, mas também adquire valiosa experiência ao conviver com professores, alunos, diretores e demais participantes do processo de ensino e aprendizagem. Essa interação proporciona uma vivência prática e realista, permitindo a absorção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para sua formação como profissional da educação.

Entre as diversas atividades realizadas durante o estágio, a escolha e aplicação de métodos de ensino são de suma importância. As abordagens de ensino e aprendizagem, também conhecidas como métodos de ensino, são ferramentas empregadas pelo educador no dia a dia, com o "propósito de oferecer aos estudantes opções que os ajudem a alcançar os objetivos de aprendizado definidos" (Costa, Pfeuti & Nova, 2014).

De acordo com Fonseca e Fonseca (2016), "é responsabilidade do educador estabelecer os parâmetros para a escolha dos métodos e estratégias de ensino antes de desenvolver seu plano de ensino, com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento por parte dos alunos". Para isso, é necessário considerar critérios fundamentais, como a harmonização dos objetivos definidos com o processo de ensino e aprendizagem, a natureza do conteúdo a ser transmitido, o tipo de aprendizado que se espera que os alunos alcancem e as características individuais dos estudantes, como idade, desenvolvimento cognitivo, interesses e expectativas de aprendizado. Além disso, "as condições físicas e o tempo disponível para o ensino também influenciam essas escolhas" (Fonseca & Fonseca, 2016).

No entanto, muitos educadores optam por não incorporar métodos pedagógicos alternativos, possivelmente devido à aversão ao desconhecido ou às diretrizes preestabelecidas no sistema educacional, que limitam sua capacidade de adotar novas abordagens. Como resultado, "os recursos didáticos convencionais, como o quadro e giz,

ainda prevalecem, levando a uma rotina de ensino que muitas vezes não captura o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo ministrado” (Nicola & Paniz, 2017).

Ainda segundo Nicola e Paniz (2017), para estimular um maior engajamento dos alunos nas aulas, “qualquer estratégia ou abordagem diferenciada que o professor empregue assume um papel crucial, servindo como um valioso suporte educacional”. Dentre as diversas opções disponíveis, destacam-se a aplicação de jogos, a exibição de filmes, a realização de oficinas orientadas, o uso de aulas em laboratório e a organização de saídas de campo, todas as quais podem contribuir significativamente para a compreensão dos alunos na construção de conhecimentos relacionados à área de estudo.

Conforme Moreira (2010), “a aprendizagem significativa ocorre na interação entre o novo conhecimento e o conhecimento já existente”. Essa interação é essencial para que os novos conhecimentos adquiram significado e, simultaneamente, para que os conhecimentos prévios se tornem mais sólidos e atualizados. Dessa forma, uma metodologia de ensino eficiente deve criar situações relevantes e contextualizadas, permitindo que o aluno não apenas memoriza conceitos, mas também os compreenda e aplique em novos contextos.

Nesse contexto, o presente artigo visa descrever as reflexões e experiências vivenciadas no estágio de duas acadêmicas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins. Na mencionada instituição de ensino, os licenciandos realizam três períodos de estágio obrigatório: Estágio I (observação no ensino fundamental II), Estágio II (regência no ensino fundamental II) e Estágio III (observação e regência no ensino médio). Este artigo focará nas experiências vivenciadas no Estágio I, que consistiu basicamente na observação das turmas, sem regência de aulas.

Além da observação, também foi realizado um projeto de pesquisa com o objetivo de identificar as principais metodologias empregadas pelos professores de Ciências no ensino fundamental II do Colégio Estadual Osvaldo Franco, local onde o estágio foi realizado, avaliando também a eficácia dessas abordagens na aprendizagem dos alunos. Para realizar essa análise, foi aplicado um questionário aos alunos, contendo as metodologias de ensino observadas durante o estágio. Nesse questionário, os alunos deveriam assinalar a opção que melhor refletisse o impacto dessas metodologias no seu processo de aprendizagem.

Metodologia

O estágio supervisionado ocorreu no Colégio Estadual Osvaldo Franco e foi conduzido em dupla pelas acadêmicas Suzilene Chagas Leite e Drielly Duarte Teixeira, do sexto período do curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, no período de 04 de setembro a 17 de outubro de 2023, totalizando 60 horas. Durante esse período, foram observadas três turmas do período da manhã: 6º “1”, 6º “3” e 7º “3”.

Com relação ao projeto de pesquisa realizado, seu principal objetivo foi realizar um levantamento das principais metodologias de ensino utilizadas no ensino de ciências do ensino fundamental II no Colégio Estadual Osvaldo Franco de Araguatins, além de analisar a eficácia dessas abordagens. A intenção foi investigar as distintas práticas pedagógicas adotadas, identificando suas vantagens e desvantagens, bem como compreender as implicações dessas metodologias no processo de aprendizado dos alunos.

O instrumento adotado para a coleta das informações foi um questionário, direcionado para que os próprios alunos pudessem avaliar e destacar as metodologias que consideraram mais interessantes e facilitadoras na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

As questões foram estruturadas de forma objetiva (com opções de marcação), não requerendo a identificação dos alunos e preservando, assim, o anonimato dos participantes. Levando em consideração que, durante a aplicação do questionário, alguns alunos poderiam não ter acesso à internet ou dispositivos móveis, as questões foram impressas em folhas de papel A4. Os resultados provenientes da aplicação dos questionários foram quantificados em porcentagens, utilizando o software Microsoft Excel 2019 para análise e tabulação dos dados.

Relatos do estágio supervisionado

Durante o período de estágio de observação no Colégio Estadual Osvaldo Franco em Araguatins/TO, foi possível acompanhar e analisar atividades conduzidas em várias turmas, proporcionando insights valiosos sobre práticas pedagógicas voltadas ao ensino de ciências.

Na turma do 6º ano 1, durante o desenvolvimento do conteúdo sobre impactos ambientais, a estratégia pedagógica utilizada foi a leitura coletiva de um texto presente no livro didático. Após a leitura, os alunos foram desafiados com uma atividade em sala de aula.

A professora orientou-os a não reproduzir textualmente o trecho do texto ao responder às questões, incentivando a reflexão sobre o tema e a resposta com as próprias palavras. Destacou-se a habilidade da professora em explicar o conteúdo de forma dinâmica e didática, utilizando exemplos do cotidiano, como a cana-de-açúcar (recurso renovável) e o petróleo (não renovável), para garantir a compreensão dos alunos. Essa abordagem evidencia a importância de contextualizar os conteúdos ministrados em sala de aula com situações do cotidiano dos alunos, estimulando maior atenção e interesse por parte deles.

O cérebro é um dispositivo criado ao longo da evolução para observar o ambiente e apreender o que for importante para a sobrevivência do indivíduo ou da espécie. Ele prestará atenção no que for julgado relevante ou com significância. Terá mais chance de ser considerado como significativo e, portanto, alvo da atenção, aquilo que faça sentido no contexto em que vive o indivíduo, que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativas ou que seja estimulante e agradável (Consenza, 2011, p. 49).

Na turma do 6º ano 3, uma atividade interessante foi proposta aos alunos, onde uma das questões consistia em identificar um problema socioambiental no ambiente escolar. Os estudantes foram desafiados a buscar situações prejudiciais ao meio ambiente dentro da escola e, posteriormente, refletir sobre possíveis medidas para reduzir o impacto desses problemas. Essas práticas pedagógicas, que privilegiam a interatividade, reflexão e contextualização dos conteúdos, revelaram-se fundamentais para o engajamento dos alunos, estimulando não apenas a compreensão teórica, mas também a consciência ambiental e o pensamento crítico em relação às questões socioambientais do seu entorno escolar.

Ademais, foram observadas diversas atividades, tais como: leitura coletiva de textos seguida por atividades para serem respondidas em sala de aula, debates para corrigir os exercícios propostos, avaliação individual sobre o conteúdo abordado, exibição de vídeos para enriquecer o tema estudado, criação de maquetes, desenvolvimento de desenhos e elaboração de mapas conceituais, entre outras estratégias pedagógicas. Durante as atividades, alguns alunos não trouxeram o livro didático, sendo necessário que se agrupassem em duplas com outros colegas para realizar a atividade proposta.

De modo geral, todas as turmas apresentavam certa agitação. Ademais, durante a observação, foi evidente uma significativa dificuldade de alguns alunos em interpretar e responder às atividades propostas pela professora. Podem existir vários motivos para isso acontecer: falta de interesse ou motivação, dificuldades de aprendizagem, falta de suporte em

casa, deficiências no sistema educacional, entre vários outros motivos. Dentre todos esses fatores, destaca-se um que pode ter exercido uma maior influência: o período da pandemia da COVID-19. Como se sabe, durante esse período as aulas foram interrompidas devido ao distanciamento social necessário para conter a disseminação do vírus. Essa situação certamente impactou os estudantes, pois muitos conteúdos que deveriam ter sido aprendidos nesse período acabaram não sendo abordados ou compreendidos adequadamente.

Também foi perceptível que para alguns poucos alunos essa dificuldade estava relacionada simplesmente ao desinteresse e à falta de vontade de ler e tentar responder às questões. No entanto, é importante ressaltar que a maioria dos alunos se esforçava para responder às atividades e buscava auxílio da professora quando surgiam dúvidas.

Outro ponto notado é que a escola enfrenta desafios significativos na inclusão de alunos com necessidades especiais. Embora haja a presença desses alunos em diferentes turmas, como no caso do 6º ano 1, onde havia um aluno autista, e no 6º ano 3, onde um aluno apresentava transtorno opositor desafiador, além de uma aluna surda em outra turma, percebeu-se a ausência de recursos e estratégias adequadas para proporcionar uma inclusão mais efetiva. Havia um suporte limitado para atender às necessidades desses alunos. Por exemplo, o aluno autista contava com a presença de um profissional de apoio, enquanto, no caso do aluno com transtorno opositor desafiador, a professora frequentemente orientava a turma que ao interagir com ele deveriam evitar conflitos ou discussões. Contudo, durante o período de observação, não foi identificado um intérprete para auxiliar a aluna surda nas aulas. Essa situação evidencia uma lacuna que pode ser atribuída à falta de suporte e investimento por parte das instâncias governamentais. Seria fundamental que a escola recebesse mais apoio, não apenas em termos de recursos materiais, mas também de capacitação para os professores e implementação de estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades diversificadas desses alunos.

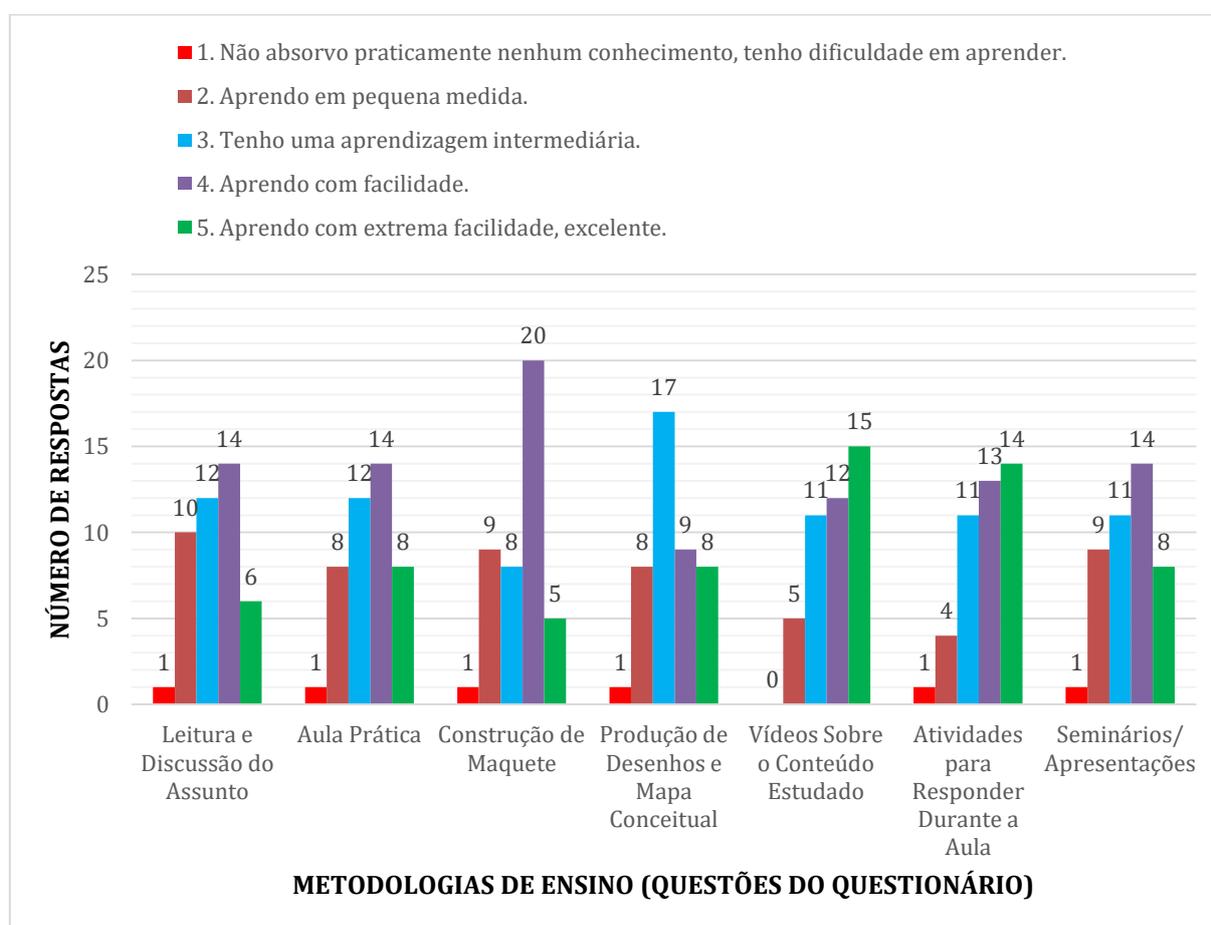
Análise e discussão dos resultados do projeto de pesquisa

Os questionários foram administrados nas turmas do 6º ano 3, obtendo respostas de 19 alunos, e no 7º ano 3, com a participação de 24 estudantes. No total, foram coletadas respostas de 43 alunos. Durante a observação, foram identificadas diversas metodologias de ensino, tais como: leitura e discussão do conteúdo, aulas práticas, construção de maquetes, produção de

desenhos e mapas conceituais, exibição de vídeos relacionados ao tema estudado, atividades para serem respondidas em sala de aula e realização de seminários/apresentações. Essas metodologias foram utilizadas como base para a elaboração do questionário aplicado.

O gráfico a seguir representa o número de respostas obtidas para cada metodologia de ensino mencionada. Com um total de sete questões no questionário (cada uma referente a uma metodologia), todas receberam um total de 43 respostas, correspondendo ao número de alunos que participaram do questionário.

Figura 1 – Quantitativo de respostas por metodologia de ensino.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

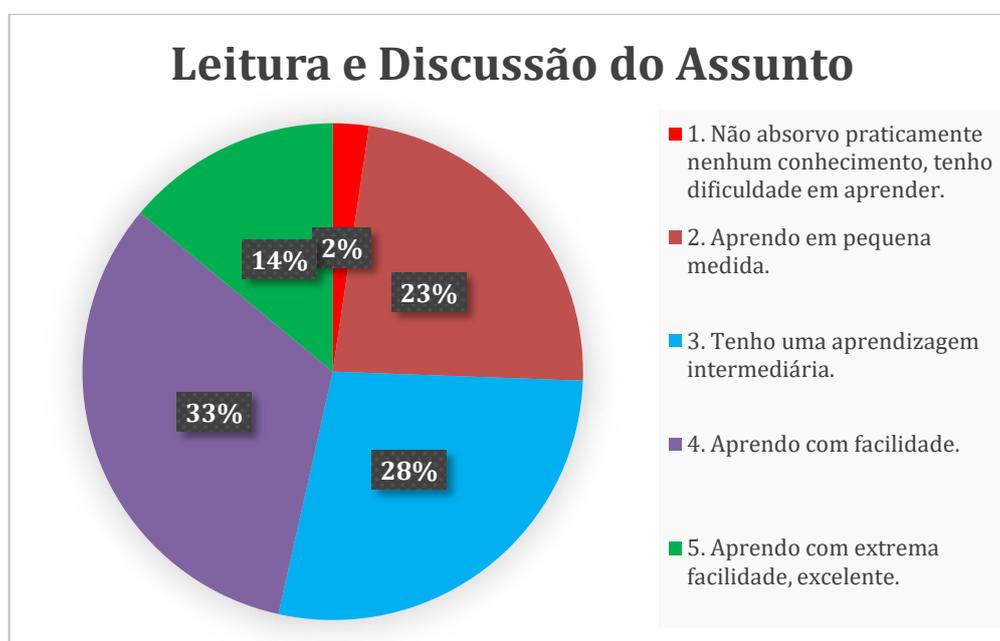
Ao analisar o gráfico, observa-se que as metodologias que receberam mais respostas positivas ("aprendo com facilidade" e "aprendo com extrema facilidade, excelente") foram a construção de maquete, vídeos sobre o conteúdo estudado e atividades para responder durante a aula. Por outro lado, as que receberam mais respostas negativas ("não absorvo praticamente

nenhum conhecimento..." e "aprendo em pequena medida") foram a leitura e discussão do assunto, construção de maquete e seminários/apresentações.

É interessante notar que a construção de maquetes teve uma avaliação mista: muitos alunos demonstraram gostar dessa abordagem, enquanto outros não a preferem. Essa diversidade de opiniões pode refletir a preferência pessoal dos alunos por atividades criativas e artísticas, embora a maquete não seja a única metodologia a se enquadrar nesse contexto. Além disso, é importante considerar que atividades como a produção de desenhos e mapas conceituais também pertencem ao campo das Artes Visuais e podem oferecer experiências igualmente criativas e envolventes.

A resposta que indica uma aprendizagem intermediária foi mais uniformemente distribuída entre as metodologias, com exceção da produção de desenhos e mapas conceituais, que se destacaram nesse aspecto. No geral, todas as metodologias apresentaram mais respostas positivas do que negativas, sugerindo uma aceitação geral das estratégias utilizadas, embora haja preferências individuais e variações na receptividade dos alunos a determinadas abordagens.

Figura 2 – Porcentagem de respostas para a metodologia "leitura e discussão do assunto" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.

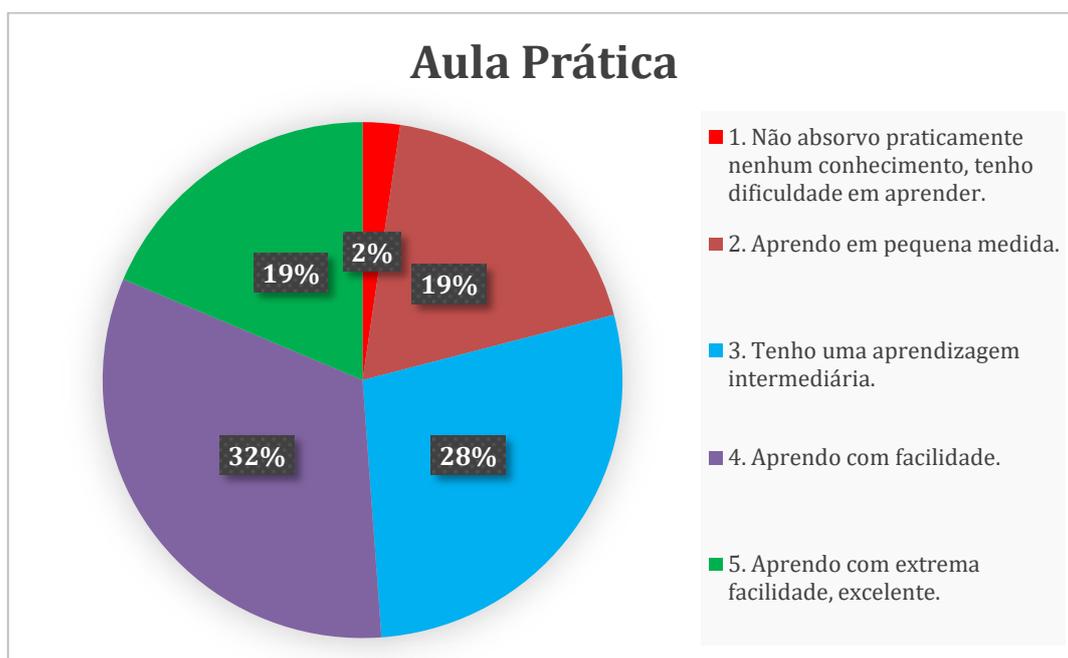


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Sendo a metodologia mais utilizada na disciplina de ciências, 33% de alunos responderam aprender com facilidade com a leitura e discussão do assunto e 28% responderam ter uma aprendizagem intermediária. A partir dessas informações, é possível concluir que a maioria dos alunos se beneficia dessa metodologia, com uma porcentagem significativa demonstrando um aprendizado confortável ou intermediário. No entanto, uma parcela considerável também indicou que sua aprendizagem é menos eficaz com essa abordagem (23% relataram aprender em pequena medida e 2% dos alunos mencionaram ter dificuldade em aprender com essa abordagem).

Ademais, a metodologia de ensino baseada na leitura e discussão do assunto apresenta vantagens significativas. Ela estimula a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, promovendo o aprofundamento do entendimento do conteúdo por meio da troca de ideias e debates. Isso favorece o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, da expressão verbal e da compreensão mais ampla dos temas abordados. No entanto, algumas desvantagens podem surgir, como a possível falta de engajamento de alguns alunos ou a dificuldade em manter o foco e a atenção de toda a turma durante a discussão. Algo notado na observação do estágio, por exemplo é que alguns estudantes podem sentir-se tímidos ou relutantes em participar das discussões, o que pode limitar o aproveitamento completo dessa estratégia.

Figura 3 – Porcentagem de respostas para a metodologia "aula prática" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.

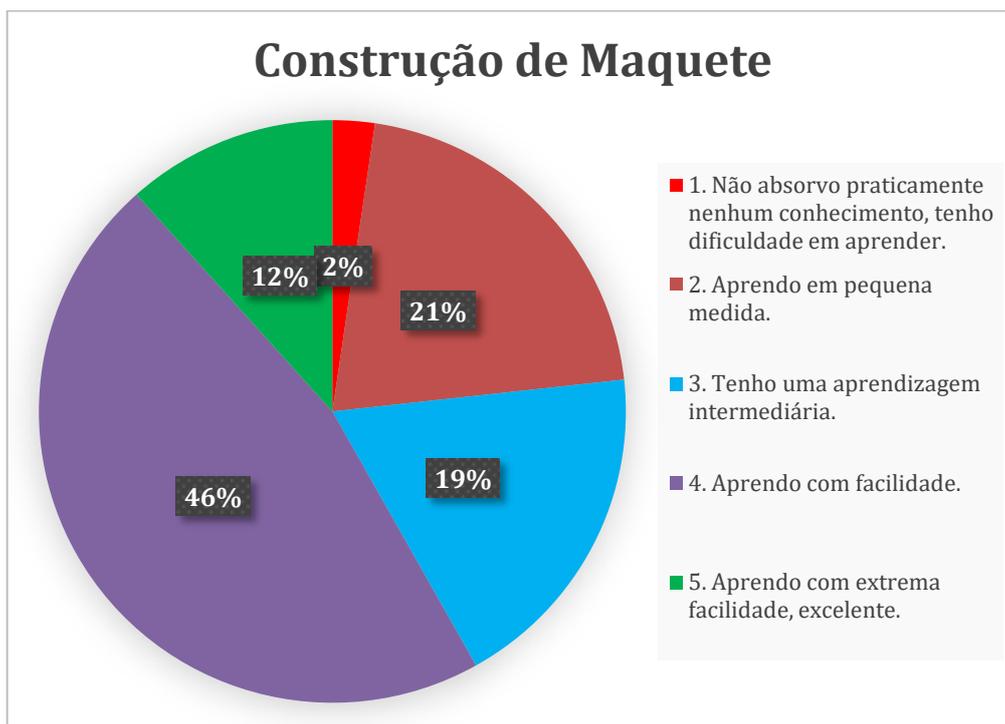


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

A metodologia de aulas práticas revelou-se favorável para a aprendizagem dos alunos, conforme indicado pelas respostas obtidas. Cerca de 32% dos alunos relataram aprender com facilidade, enquanto 19% demonstraram uma aprendizagem com extrema facilidade nesse formato. Adicionalmente, 28% dos alunos relataram ter uma aprendizagem intermediária. No entanto, uma parcela menor, correspondendo a 19%, relatou aprender em pequena medida através das aulas práticas, e apenas 2% manifestaram ter dificuldade em aprender por essa abordagem de ensino. Esses resultados sugerem uma aceitação majoritariamente positiva dessa metodologia, embora uma parcela minoritária dos alunos pareça ter uma receptividade menos favorável ou encontrar mais dificuldades de aprendizagem por meio das aulas práticas.

Essa metodologia é muito interessante, visto que proporciona uma experiência mais tangível, permitindo a aplicação direta dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, além de facilitar uma compreensão mais profunda do conteúdo, uma vez que os alunos podem visualizar e experimentar os princípios em ação, aumentando o envolvimento e a motivação. No entanto, a implementação das aulas práticas pode demandar mais tempo de preparação por parte dos professores, além de exigir recursos específicos e materiais adequados.

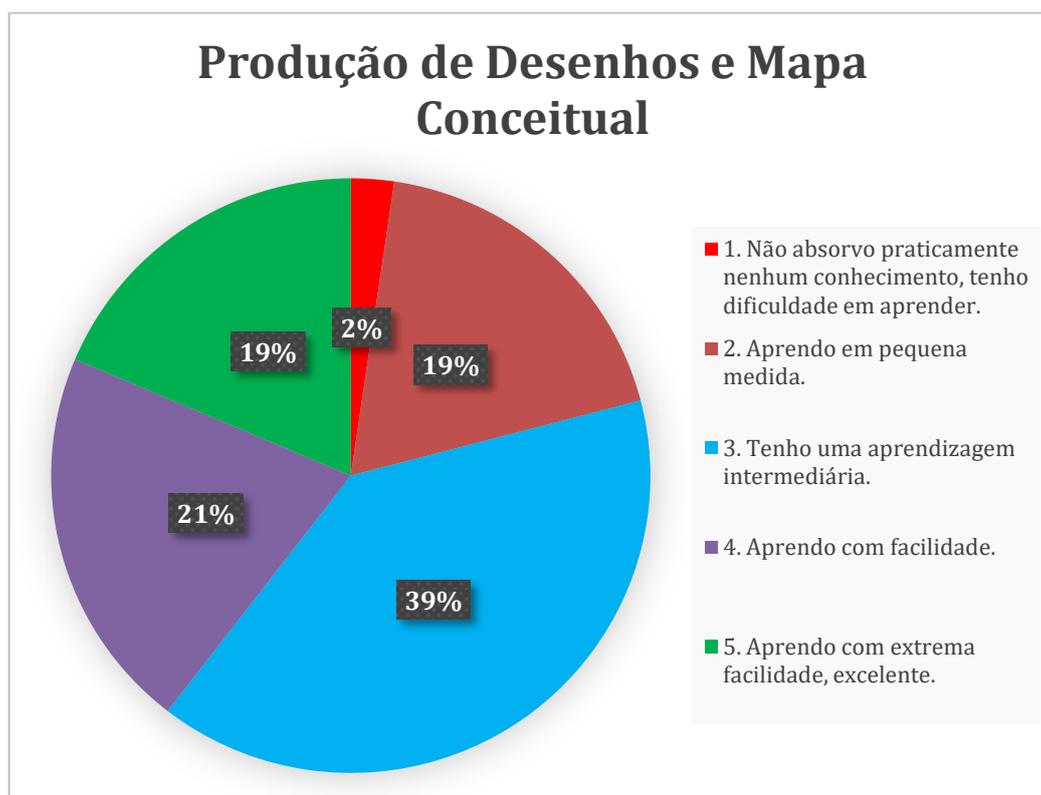
Figura 4 – Porcentagem de respostas para a metodologia "construção de maquete" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Conforme ilustrado no gráfico apresentado, cerca de metade dos alunos (46%) afirmaram aprender com facilidade por meio da construção de maquetes. No entanto, é importante observar que 21% relataram aprender em pequena medida por meio dessa metodologia. Embora uma parte dos alunos que tenha respondido positivamente possa ter afinidade com atividades artísticas e criativas, é fundamental ressaltar que essa análise se baseia apenas na construção de maquetes, sendo uma entre muitas atividades possíveis nesse campo. Os alunos que tiveram uma resposta negativa podem não se sentir tão interessados ou afinados com essa abordagem específica, mas isso não necessariamente indica uma falta de interesse em outras atividades criativas. Essa variação na percepção sobre a eficácia da metodologia sugere a necessidade de se considerar as preferências individuais de cada aluno. Portanto, é evidente a importância de oferecer uma gama diversificada de métodos de ensino para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem na sala de aula.

Figura 5 - Porcentagem de respostas para a metodologia "produção de desenhos e mapa conceitual" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

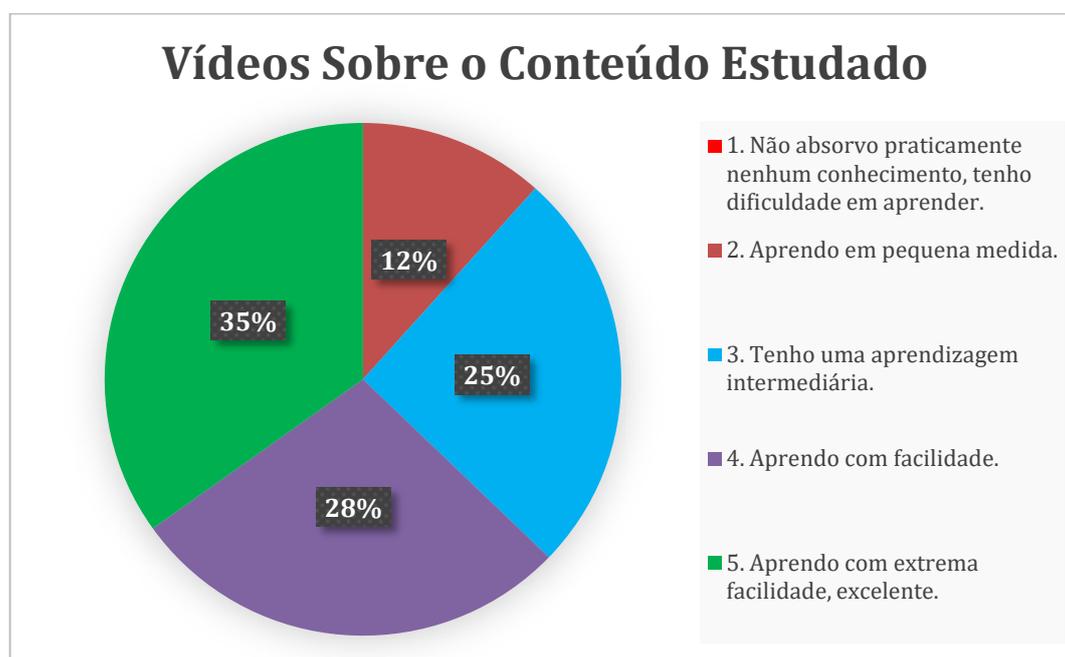
Conforme ilustrado no gráfico acima, 39% dos alunos indicaram uma aprendizagem intermediária ao utilizar a produção de desenhos e mapas conceituais. Enquanto 21% afirmaram aprender com facilidade e 19% com extrema facilidade, um percentual de 21% relatou ter uma experiência negativa com essa metodologia. Os mapas conceituais podem ser definidos da seguinte forma:

Em sua forma gráfica, os mapas conceituais correspondem a diagramas hierárquicos que mostram a organização e correspondência entre conceitos, que são apresentados por uma diferenciação progressiva (desdobramento de um conceito em outros que estão contidos) ou por uma reconciliação integrativa (relação de um conceito com outro aparentemente diferente) (Carabetta Júnior, 2013, p. 443).

Assim, percebe-se que produção de desenhos e mapas conceituais apresenta diversas vantagens. Ela permite que os alunos expressem visualmente as conexões entre os diferentes tópicos e informações, facilitando a compreensão e a organização do conhecimento de forma mais clara e intuitiva. Essas representações visuais podem ajudar os alunos a visualizar conceitos complexos, a relacionar informações e a reter o conteúdo de maneira mais eficaz.

No entanto, algumas desvantagens podem ser consideradas nessa metodologia. Alguns alunos, por exemplo, podem ter dificuldade na criação de desenhos. Isso pode gerar certa resistência ou frustração em estudantes que se sintam menos confortáveis com essa forma de expressão visual. Além disso, no caso dos mapas conceituais, alguns também podem sentir dificuldade em sintetizar o conteúdo, o que pode limitar a eficácia dessa metodologia para esses indivíduos.

Figura 6 – Porcentagem de respostas para a metodologia "vídeos sobre o conteúdo estudado" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.



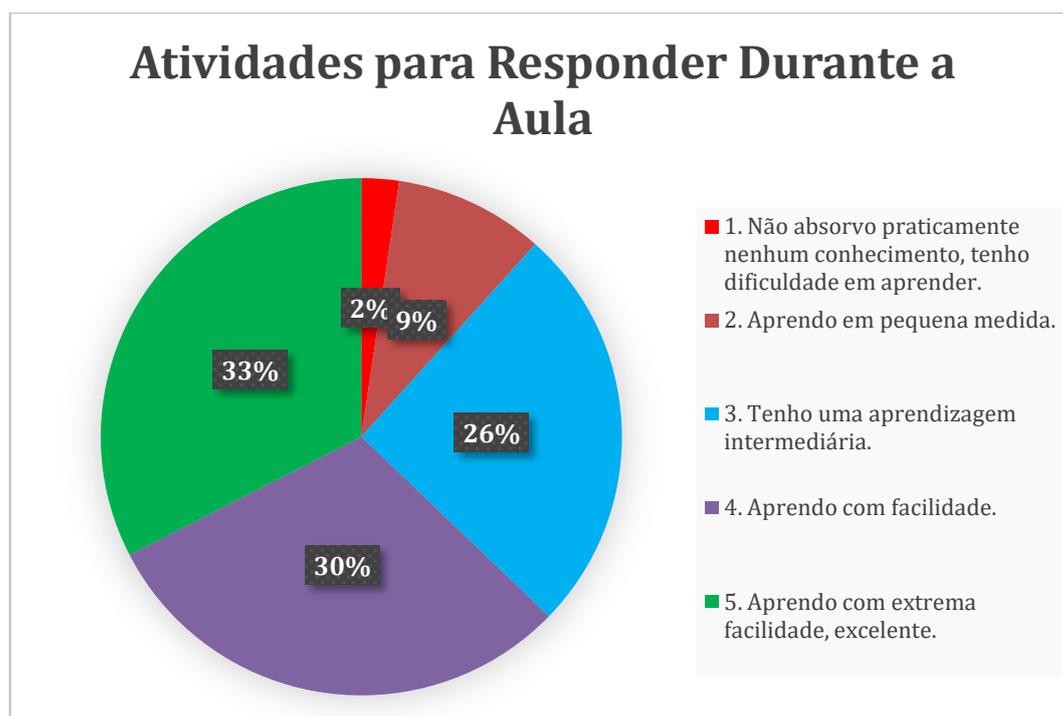
Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

A utilização de vídeos sobre o conteúdo estudado mostrou-se altamente eficaz, destacando-se como a única metodologia na qual não houve nenhuma resposta indicando dificuldade em aprender (item 1). A maioria dos alunos, correspondendo a 28%, relatou aprender com facilidade, enquanto significativos 35% descreveram aprender com extrema facilidade. Esses números indicam uma recepção muito positiva e eficiente dessa metodologia de ensino, demonstrando seu impacto na compreensão e absorção do conteúdo por parte dos alunos.

É um fato incontestável que a atual geração possui uma forte afinidade com a tecnologia. Essa conexão intrínseca pode explicar em parte a eficácia da utilização de vídeos como metodologia de ensino, já que essa mídia se mostra familiar e cativante para os alunos,

capturando de maneira mais efetiva a atenção deles durante o processo de aprendizagem. Além disso, os vídeos permitem uma representação visual e concreta dos conceitos estudados, o que facilita a compreensão e a assimilação do conteúdo de forma mais direta e intuitiva. Um vídeo permite tornar mais claros e visíveis certos conceitos e fenômenos que, de outra forma, poderiam permanecer de forma bastante abstrata na mente. Através do conhecimento visual, “é possível entender melhor aquilo que não temos fisicamente à nossa disposição, simulando a presença de algo distante (como um vídeo sobre a Sibéria) ou que seria difícil de reproduzir fisicamente (como uma reação química explosiva)” (Moran, 1994). A disponibilidade crescente de recursos digitais e plataformas de compartilhamento de vídeos também amplia o acesso a materiais educacionais diversificados e atualizados, o que pode contribuir para um melhor uso dessa metodologia.

Figura 7 - Porcentagem de respostas para a metodologia "atividades para responder durante a aula" conforme os alunos do Colégio Estadual Oswaldo Franco.

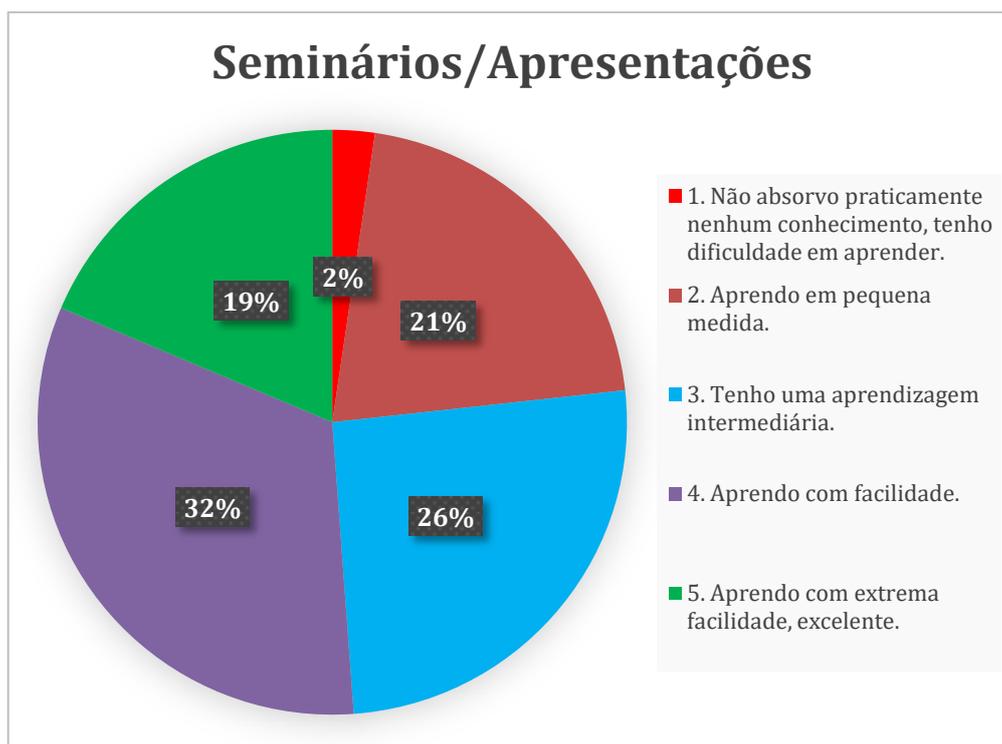


Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Atividades para serem respondidas durante a aula foi a segunda metodologia mais utilizada no componente curricular de ciências, enquanto a primeira foi a leitura e discussão do assunto. Como pode-se notar, a maioria esmagadora dos alunos relatou aprender com facilidade ou de forma intermediária através desse método. É plausível supor que os

estudantes estejam familiarizados com essa abordagem, já que ela é frequentemente aplicada durante as aulas. Além disso, observou-se que os alunos tendem a se agrupar em duplas ou trios para resolver as questões propostas, recorrendo à orientação da professora quando surgiam dúvidas. Esses aspectos, muito provavelmente, influenciaram o resultado positivo obtido com essa metodologia.

Figura 8 – Porcentagem de respostas para a metodologia "seminários/apresentações" conforme os alunos do Colégio Estadual Osvaldo Franco.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores com base nos resultados da pesquisa (2023).

Na metodologia de Seminários/Apresentações, observou-se que 32% dos alunos referiram aprender com facilidade, enquanto 26% descreveram uma aprendizagem intermediária. Notavelmente, 21% indicaram aprender em pequena medida e 2% relataram encontrar dificuldades com essa abordagem de ensino. Nesse método, os alunos são agrupados para estudar um assunto específico e, posteriormente, compartilham seu conhecimento com a turma por meio de apresentações. É plausível que o número significativo de respostas negativas esteja relacionado à dificuldade que alguns alunos enfrentam ao se expor em situações onde é requerida a habilidade de falar em público.

Essa metodologia apresenta vantagens e desvantagens distintas. Entre as vantagens, destaca-se o estímulo à pesquisa e ao trabalho em equipe, pois os alunos são instigados a aprofundar seus conhecimentos sobre um tema específico e a compartilhar esse aprendizado com os colegas. Além disso, essa abordagem promove habilidades de comunicação oral e apresentação em público, contribuindo para o desenvolvimento da expressão verbal e do domínio do conteúdo estudado. No entanto, as desvantagens podem incluir a possibilidade de desigualdade na participação do grupo, em que alguns alunos podem se sobressair mais do que outros, além da eventual falta de preparo ou interesse de alguns estudantes na apresentação, o que pode comprometer a qualidade da exposição do tema para a turma.

Considerações finais

As expectativas para esse estágio foram atingidas, proporcionando uma experiência inovadora e uma oportunidade única para aprender novos aspectos da realidade em sala de aula e aprimorar conhecimentos existentes. No geral, foi enriquecedor observar a dinâmica cotidiana de um professor, desde a interação com os alunos até os desafios enfrentados para manter a ordem em uma turma agitada. O estágio proporcionou uma compreensão mais completa do que os acadêmicos de licenciatura estão prestes a enfrentar como futuros educadores.

A análise das metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Ciências do ensino fundamental II no Colégio Estadual Osvaldo Franco de Araguatins revelou uma variedade de abordagens pedagógicas, cada uma com suas vantagens e desvantagens específicas. Por meio dos dados coletados, foi possível observar que as metodologias mais bem avaliadas pelos alunos foram aquelas que proporcionam uma experiência mais prática e interativa, como a construção de maquetes, a realização de atividades durante a aula e o uso de vídeos relacionados ao conteúdo estudado.

No entanto, é importante ressaltar que não existe uma abordagem única que seja ideal para todos os alunos ou para todas as situações de ensino. As preferências individuais, estilos de aprendizagem e contextos específicos devem ser considerados na escolha e aplicação das metodologias de ensino. Além disso, é fundamental que os professores estejam abertos ao uso de diferentes estratégias e recursos didáticos, buscando sempre inovar e adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades e características de seus alunos.

Portanto, é essencial que os professores reflitam constantemente sobre suas práticas pedagógicas, buscando aprimorar suas habilidades e conhecimentos e explorando novas formas de engajar e motivar os alunos em seu processo de aprendizagem. Essa reflexão contínua, aliada ao suporte institucional, contribui para uma educação de qualidade, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação e de preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Referências

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. (2008, 25 de setembro). Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

Carabetta Júnior, V. (2013). A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37, 441–447. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300017>.

Consenza, R. M. (2011). *Neurociência e educação: Como o cérebro aprende*. Artmed.

Costa, S. A. da, Pfeuti, M. de L. M., & Casa Nova, S. P. de C. (2014). As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e sua relação com o envolvimento dos alunos. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(1), 59–74. Recuperado de: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/18173>.

Fonseca, J. J. S., & Fonseca, S. (2016). *Didática geral* (1ª ed.). INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada.

Lessa, E. A. V. (2019). A importância do estágio curricular na formação acadêmica do licenciando em computação [Trabalho de conclusão de curso]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Araguatins. Recuperado de: <https://portal.ifto.edu.br/araguatins/campus-araguatins/ensino/biblioteca/trabalhos-academicos-tcc/licenciatura-em-computacao/2019/tcc-lessa.pdf/view>.

Moran, J. M. (1994). Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, 17(2). <https://doi.org/10.1590/rbcc.v17i2.844>.

Moreira, M. A. (2010). *O que é afinal aprendizagem significativa?*. Instituto de Física–UFRGS. Porto Alegre. Recuperado de: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>.

Nicola, J. A., & Paniz, C. M. (2016). A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. Infor, Inovação e Formação, *Revista NEaD-Unesp*, 2(1), 355–381.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 22/11/2024

Aprovado em: 08/12/2024

Publicado em: 18/12/2024

Received on November 22th, 2024

Accepted on December 11th, 2024

Published on December, 18th, 2024

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Teixeira, D. D., Leite, S. C., & Lopes, K. M. V. (2025). Explorando Metodologias de Ensino em Ciências: Uma Análise a partir do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual Osvaldo Franco em Araguatins-TO. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 9, e19471.

ABNT

TEIXEIRA, D. D.; LEITE, S. C.; LOPES, K. M. V. Explorando Metodologias de Ensino em Ciências: Uma Análise a partir do Estágio Supervisionado no Colégio Estadual Osvaldo Franco em Araguatins-TO. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 9, e19471, 2025.